

CORRUPÇÃO

ACM assina pedido de CPI, Jader decide esperar

Anamaria Rossi e João Domingos
de Brasília

Como havia prometido, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) assinou ontem o requerimento dos partidos de oposição para a abertura de uma CPI destinada a investigar denúncias de irregularidades na administração pública. E Jader Barbalho (PMDB-PA), presidente do Senado, ao contrário do que havia afirmado, não assinou o documento. Mas disse que poderá fazê-lo. Antes, porém, quer ler com mais cuidado as justificativas da oposição.

Se for aberta, a CPI investigará denúncias de corrupção que envolvem o nome de Eduardo Jorge, ex-secretário-geral do Palácio do Planalto na liberação de verbas para a obra superfaturada do fórum trabalhista de São Paulo, e as suspeitas de envolvimento de Jader no desvio de dinheiro do Banco do Pará (Banpará), no tempo em que foi governador paraense.

A atitude de Jader tem provocado a ira do presidente

Fernando Henrique Cardoso, de acordo com pessoas que o têm visitado nos últimos dias. O presidente acha que Jader, por ser o presidente do Senado e o segundo homem mais poderoso da República, não deveria ter atitudes dúbias, às vezes parecendo favorável à CPI, às vezes contrário. O presidente do Parlamento deveria ser incisivo, a favor de uma coisa ou de outra, tem dito o presidente Fernando Henrique a quem o visita.

Jader diz que, se assinar o pedido de CPI — apesar de o presidente ter pedido aos aliados para não assinarem — o estará fazendo por razões

pessoais e que Fernando Henrique Cardoso deverá entender as suas razões. Afirmar ainda que o PMDB está liberado para assinar ou não.

Do lado de Antonio Carlos, o ex-presidente do Senado parece estar sozinho por enquanto. Os senadores baianos Paulo Souto e Waldeck Ornelas, ligados a ele, não assinaram o requerimento das oposições. O deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA), outro aliado do senador, diz que não vai assinar nada. "Ele (o senador) é livre para fazer o que quiser, mas eu não vou assinar", diz. O deputado afirma que Antonio Carlos não lhe pediu nada.

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), vai orientar sua bancada no sentido de não assinar o requerimento. "O senador Antonio Carlos Magalhães tem uma posição de independência, que nós garantimos a ele. Portanto, tem liberdade para assinar o que quiser. Mas o PFL não vai tomar essa posição", disse Inocêncio.

Para o líder do PMDB na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA), assinar o requerimento da CPI proposta pela oposição, sendo integrante da base de apoio do governo, é hipocrisia. "Não sou hipócrita, não vou assinar nada e vou trabalhar contra a CPI", disse Geddel.

Para que a CPI seja aberta, são necessárias 171 assinaturas a seu favor na Câmara dos Deputados e 27 no Senado. O senador José Eduardo Dutra (PT-SE) afirmou que conseguiu 20 assinaturas e três promessas. Portanto, em suas contas, ontem já tinha o apoio de 23 senadores.

Para o presidente, como segundo homem mais poderoso da República, Jader Barbalho não deveria tomar atitudes dúbias